

Inclusão Literária¹

Elisa Calvete Ulema RIBEIRO²
Gabriel Soares BARBOSA³
Marluce de Oliveira Machado SCALOPPE⁴
Universidade Federal de Mato Grosso, UFMT, MT

RESUMO

O documentário "Inclusão Literária" é um documentário que trata do projeto social "Inclusão Literária" realizado em cidades de Mato Grosso. Foi apresentado como trabalho de conclusão da disciplina "Linguagem de vídeo", ministrada no quarto semestre do curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo na UFMT. A ideia foi apresentar e mostrar o projeto "Inclusão Literária" cujo idealizador, Clóvis Matos, percorre a capital e interior de Mato Grosso com o objetivo de distribuir livros gratuitamente. Ao longo de 2014, acompanhamos Clóvis em alguns eventos para registrar o funcionamento do projeto. O documentário está disponível no site Youtube e foi exibido na "XVIII Mostra de Audiovisual Universitário da América Latina- UFMT".

PALAVRAS-CHAVE: Documentário, Inclusão Literária, Leitura, Social, Cidadania.

1 INTRODUÇÃO

O documentário "Inclusão Literária" foi apresentado como trabalho final da disciplina "Linguagem de vídeo" ofertada no quarto semestre do curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) Campus Cuiabá. A proposta do trabalho foi de elaborar um produto de vídeo jornalismo com temática livre. Pensamos que nosso produto deveria abordar temática social e/ou apresentar algum problema ou projeto.

Em nosso cotidiano acadêmico, passamos a conviver com Clóvis Matos, servidor técnico da UFMT, que fundou e atua no projeto "Inclusão Literária". O objetivo do projeto é a distribuição de livros em algumas cidades de Mato Grosso, com destaque àquelas do interior e próximas à capital.

Sabemos a importância da leitura na vida do ser humano, tal como diz Paulo Freire:

¹ Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria Jornalismo, modalidade Documentário Jornalístico e Grande Reportagem em Vídeo e Televisão.

² Aluno líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso Radialismo- UFMT, email: elisacalvete@gmail.com.

³ Estudante do 8º. Semestre do Curso Jornalismo- UFMT, email: himura.yagami@gmail.com.

⁴ Orientador do trabalho. Professor do Curso Jornalismo- UFMT, email: marluce.ufmt@terra.com.br.

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. (FREIRE, 1989, p.9)

Sabendo da relevância da leitura para a formação do ser humano e do cidadão e ao pesquisar e descobrir a forma de atuação do projeto, que distribuí gratuitamente livros de vários gêneros, títulos e autores para pessoas que não tem acessibilidade a eles, escolhemos o "Inclusão Literária" como objeto do nosso produto.

O resultado foi um documentário que apresenta e explica, de maneira poética, sobre Clóvis, o projeto "Inclusão Literária", a maneira como são obtidos fundos para angariar o projeto e pessoas que colaboram para que Clóvis continue seu trabalho nas estradas de Mato Grosso ao longo do ano.

2 OBJETIVO

O objetivo desse documentário é apresentar o projeto "Inclusão Literária".

Clóvis percorre a capital e interior de Mato Grosso com seu carro ou Furiosa, sua caminhonete, carregados de livros. Ao chegar aos locais, a distribuição de livros ocorre de forma gratuita. Ao longo do ano de 2014, acompanhamos Clóvis em algumas atividades do projeto, gravamos sonoras e captamos imagens. Procuramos por colaboradores do projeto que pudessem dar um breve depoimento sobre Clóvis, que é o personagem principal e cuja entrevista conta a história do projeto.

O intuito é apresentar o "Inclusão Literária" e salientar a importância de incluir o cidadão, especialmente de comunidades rurais, no universo da leitura e letramento.

3 JUSTIFICATIVA

Se repararmos, não são poucas as campanhas de incentivo à leitura. Tampouco são menores os estudos da importância dessa na vida de um cidadão. Ou seja, tal como diz Clóvis durante seu depoimento, "Ler é importante".

A definição de Maria Helena Martins (1994) para leitura é de que ler não é apenas uma forma de aprendizado, mas de conquistar autonomia, o que acaba por gerar criticidade ao cidadão e abrir os seus horizontes. Por isso, é correto afirmar que a leitura vai além do ato de decodificar a palavra escrita. A leitura está ligada à formação do ser humano

enquanto indivíduo. Entretanto, vai além disso. Segundo Graziano, além dessa formação, o domínio da leitura também é algo que, atualmente, é exigido por nossa sociedade.

Nas últimas décadas, tem se observado uma crescente demanda pela leitura e pelo domínio da linguagem escrita em todas áreas da vida social. Tal demanda não se restringe ao contexto brasileiro, mas diz respeito a um contexto mundial, que hoje coloca o domínio das diversas capacidades de linguagem, em especial das capacidades de leitura, como condição para acesso ao conhecimento, à participação social e o exercício efetivo da cidadania. O domínio de tais capacidades diz respeito tipos e níveis de letramento que vão além da decodificação da escrita, concernentes às diversas capacidades de leitura e escrita necessárias em diferentes práticas sociais. (2005, p. 1)

Não são poucos aqueles que defendem que a leitura deve estar presente na vida do ser humano desde a sua infância. Graziano (2005) relata que crianças cujos pais contavam histórias apresentam maior nível de letramento do que aquelas cujos pais não tinham essa prática. Outro benefício que a leitura traz aos infantes é o desenvolvimento do potencial criativo:

A literatura infantil deveria estar presente na vida da criança como está o leite em sua mamadeira. Ambos contribuem para o seu desenvolvimento. Um, para o desenvolvimento biológico; outro, para o psicológico, nas suas dimensões afetivas e intelectuais. A literatura infantil tem uma magia e um encantamento capazes de despertar no leitor todo um potencial criativo. (OLIVEIRA, 1996, p. 27)

Não só o potencial criativo é estimulado pela leitura. A leitura permeia o imaginário, que, antropológicamente, é parte do ser humano:

Nisso não se esconde um velho idealismo, travestido de novo em função de uma renovação de terminologia, mas transparece uma constatação antropológica: o ser humano é movido pelos imaginários que engendra. O homem só existe no imaginário. (SILVA, 2012, p. 7).

Seja pelo desenvolvimento cognitivo, ampliação de horizontes, criação ou imaginário, é verdade que o hábito da leitura é importante ao homem. Ao longo dos anos, vemos campanhas de incentivo à leitura na mídia e nas escolas. Por mais que essas iniciativas existam, em 2012, a pesquisa "Retratos da leitura no Brasil" (G1, 2012) mostrou que o índice de leitura do brasileiro caiu. Além do tempo gasto com entretenimento em outros meios como TV e internet, a acessibilidade ao livro não é uma realidade para todos os brasileiros.

Em áreas rurais, de acordo com os moradores, o acesso às livrarias é difícil. Além disso, segundo depoimento de Clóvis durante as entrevistas, as reclamações giram em torno

dos preços: Os livros acabam sendo caros, o que dificulta, e, até mesmo, inviabiliza a compra desse material em algumas famílias.

Sem esse incentivo à leitura, o cidadão acaba sendo prejudicado. O seu nível de letramento acaba sendo inferior se comparado aquele que tem essa acessibilidade: seja pela localização, seja pela renda.

Trabalhos como o "Inclusão Literária", que leva esses livros até as comunidades rurais, dá a possibilidade, ou seja, inclui, aquele cidadão no universo da leitura e da literatura. Desse modo, existe a oportunidade e quiçá, a diferença de ensino-aprendizado. Esse cidadão começa a participar do que Freire e Shor chamam de educação libertadora, pois vai além dos métodos e técnicas, mas "o estabelecimento de uma relação diferente com o conhecimento e com a sociedade". (FREIRE; SHOR, 1996, p. 48).

O projeto "Inclusão Literária" tem o objetivo de levar livros e incentivo à leitura especialmente para as zonas rurais das cidades do interior de Mato Grosso.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

As etapas de produção ocorreram durante o ano de 2014. As captações de sonoras e imagens aconteceram em eventos do projeto. Os processos de pré-produção, produção e pós-produção foram realizados unicamente pelos acadêmicos.

Ao se tratar de um projeto que envolve literatura, inclusão e a figura do Clóvis, que se assemelha ao do Papai Noel, pensamos em trabalhar a ideia de maneira lúdica e poética. Para tal, nos utilizamos de dois recursos: A música, que está presente tanto durante as entrevistas quanto na vinheta e finalização do documentário, e uma citação de Fernando Pessoa.

Para as músicas, prezamos por aquelas cuja melodia e letra trariam ludicidade ao produto e que os direitos autorais fossem liberados para fins não lucrativos. Por isso, a escolha foram as músicas "22/11" e "Sonho de uma flauta" da banda "O Teatro Mágico". Esse é um grupo musical que disponibiliza seus álbuns online e incentiva o público a usá-las, desde que não seja para fins lucrativos, como é o caso do "Inclusão Literária". A primeira música é instrumental, e fica ao fundo durante as entrevistas. A segunda música, por tratar-se do significado das palavras e sonhos, foi escolhida para a vinheta e finalização do documentário.

Nem toda palavra é aquilo que o dicionário diz./ Nem todo pedaço de pedra se parece com tijolo ou com pedra de giz./ Avião parece passarinho

que não sabe bater asa./ Passarinho voando longe parece borboleta que saiu de casa./ Borboleta parece flor que o vento tirou pra dançar/ Flor parece a gente, pois somos sementes do que ainda virá. (...) Sonho parece verdade quando a gente esquece de acordar. O dia parece metade quando a gente acorda e esquece de levantar. E o mundo é perfeito. (O TEATRO MÁGICO, 2008).

Além de contar com a música, o encerramento apresenta a frase de Fernando Pessoa "Ler é sonhar pela mão de outrem." (p. 131), que finaliza o documentário poeticamente.

Para a entrevista, procuramos por Clóvis, idealizador do projeto "Inclusão Literária" e personagem principal do documentário. Pedimos que Clóvis nos contasse a história do projeto, como surgiu, como e onde funciona, quem são os colaboradores etc. Entrevistamos também colaboradores do projeto, pessoas que ajudam Clóvis, seja tendo bibliotecas itinerárias em seus estabelecimentos, seja ajudando o projeto de outras maneiras, para que pudessem falar sobre o funcionamento e mudanças causadas pelo projeto em suas regiões. As sonoras foram ilustradas e intercaladas com imagens de apoio que foram captadas em alguns eventos do projeto.

A captação de imagens e entrevistas aconteceu em alguns períodos do ano de 2014. O trabalho iniciou em fevereiro, com viagens para cidades do interior com Clóvis e captação de sonoras com os colaboradores de projeto. Também foram captadas imagens nas feirinhas de livros que Clóvis organiza para arrecadação de fundos para o projeto. A entrevista principal e captação de imagens com distribuição de livros com Furiosa aconteceu no mês de agosto. A última captação de imagens ocorreu em dezembro de 2014, época em que Clóvis trabalha como Papai Noel em um dos shoppings de Cuiabá- MT para arrecadar fundos que auxiliarão no projeto no decorrer do ano.

O roteiro foi pré-definido antes da primeira captação de imagens. A princípio, o objetivo foi apresentar o projeto. Ele foi finalizado no momento da decupagem de material e montagem e edição de imagens.

Para a dinamicidade do produto, foram usadas imagens de apoio que ilustram e apresentam o trabalho de Clóvis, além da música de fundo que permanece por toda a entrevista.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Esse documentário foi o trabalho final da Disciplina "Linguagens de vídeo", lecionada no quarto semestre de jornalismo pela Universidade Federal de Mato Grosso. A

proposta era escolher uma pauta, um gênero e usar os conhecimentos adquiridos na aula para que a pauta fosse filmada e transformada em um produto. Sabendo do cunho social do projeto, foi escolhido o "Inclusão Literária" para a pauta. Para a abordagem que queríamos dar, escolhemos o gênero documentário como nosso produto. Segundo Nichols:

O documentário de representação social são os que normalmente chamamos de não-ficção. Esses filmes representam de forma tangível aspectos de um mundo que já ocupamos e compartilhamos. Tornam visível e audível, de maneira distinta, a matéria de que é feita a realidade social, de acordo com a seleção e a organização realizadas pelo cineasta. (2005, p. 26)

Após escolhidos o tema e gêneros, nos preocupamos com os processos de produção. Zettl (2011) afirma que um material midiático, mesmo dotado de simplicidade, precisa passar por processos bem planejados para que o produto final seja satisfatório. Pensando nisso, iniciamos a pré-produção do nosso projeto.

A pré-produção consistiu em pesquisar sobre o projeto conversar com o personagem e marcar as datas para captação de imagens e sonoras, escritura de pré-roteiro com ideias de imagens a serem captadas, pré-roteiro da entrevista e organização dos materiais utilizados na produção.

O processo de produção foi o mais demorado dos três. A primeira viagem aconteceu em fevereiro de 2014. A equipe saiu com Clóvis, de Cuiabá para as cidades do interior onde o projeto acontece, e captou imagens dos locais em que estão as bibliotecas itinerantes, distribuição de livros e interação com as pessoas das comunidades. Nessa oportunidade também foram captadas as entrevistas dos colaboradores do projeto.

A segunda captação aconteceu em uma feira realizada em Cuiabá em que Clóvis vende alguns livros e discos de vinil para arrecadação de fundos para o projeto. Prezamos por captar a interação das pessoas com Clóvis, alguns clientes lendo os livros recém comprados e detalhes dos livros.

A terceira captação aconteceu em um dia que Clóvis fez distribuição de livros na frente do Restaurante Universitário (RU) da Universidade Federal de Mato Grosso. Junto a ele, estava outro personagem do documentário, Furiosa, a caminhonete que Clóvis reformou para a distribuição de livros. Nessa oportunidade, foi captada a entrevista principal do documentário. Preocupamos-nos em utilizar os livros expostos para ornar o cenário. Para essa entrevista, utilizamos o primeiro plano como enquadramento. A sonora foi externa, por isso, a iluminação foi natural. Além da sonora, nesse dia foram captadas imagens da distribuição de livros.

A quarta captação teve o objetivo de focar em Clóvis e Furiosa. Essa captação também aconteceu em frente ao Restaurante Universitário da UFMT. Buscamos mostrar maiores detalhes da caminhonete e da maneira como Clóvis a reformou para atender as necessidades do projeto.

A última captação de imagens aconteceu em dezembro de 2014, no Shopping Três Américas, localizado em Cuiabá. O objetivo foi captar imagens de Clóvis vestido como Papai Noel, pois esse, segundo Clóvis, é um trabalho que o ajuda a manter o projeto ao longo do ano.

Para a captação de imagens foi usada uma câmera dslr da marca Nikon modelo D-7000, com lente sigma 20-70 mm, f/2.8, aspherical. Para captação de áudio, um microfone cardioide Behringer XM8500.

O processo de pós-produção foi a montagem, finalização e difusão desse documentário. A montagem e finalização foram feitas no programa Adobe Premiere 6.0. A montagem consistiu em, primeiro, apresentar o projeto. Para isso, usamos as entrevistas dos colaboradores, no momento em que falavam sobre o projeto e sobre Clóvis. Em seguida, a apresentação continua com a vinheta, que consiste com a música "Sonho de uma flauta" e imagens de Clóvis e do projeto. O nome do projeto foi manuscrito com um alpha feito no programa Adobe After Effects 6.0. O roteiro foi seguido pela entrevista de Clóvis, separado por áreas: Projeto, como funciona, colaboradores, financiamento etc. Para separar os assuntos, optamos por intercalar imagens e cortinas sonoras. Durante toda a entrevista, ao fundo, a melodia de "22-11" deixa o produto mais lúdico. O desenho de som também foi feito no programa premiere. Finalizamos o documentário com "Sonho de uma flauta" e imagens captadas ao longo do ano. Tanto as músicas quanto o trecho de Fernando Pessoa que encerram o vídeo, ajudam a criar ambiente poético e lúdico durante o documentário. Da mesma maneira, o poema e a letra da música reforçam a ideia que Clóvis passa durante sua fala: de que a leitura está associada ao imaginário e ao sonho.

O documentário foi apresentado na XIII Mostra de Audiovisual Universitário da América Latina- UFMT e teve trechos exibidos no quadro "It Ciência" do programa "UFMT. Ciência" da TV Universidade (TVU)- UFMT. Também foi disponibilizado no Youtube⁵.

⁵ Link para acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=mfNF3NwU63k>

6 CONSIDERAÇÕES

"Ler é sonhar pela mão de outrem". A frase que encerra o documentário só comprova o que é narrado em sua totalidade: A leitura não apenas ajuda na construção do cidadão, mas dá a ele a oportunidade de ver a vida com novo olhar. Além disso, a leitura é uma daquelas que proporciona ao homem o desejo de sonhar.

Vygotsky (2005) acredita que a interação é essencial para a construção do outro homem. A interação daquela sociedade com o projeto é um instrumento para essa construção. Entendemos que "Inclusão Literária" traz benefício maior do que a inclusão no mundo da leitura: ele gera oportunidades.

Também compreendemos que nós, profissionais da comunicação, temos o dever de mostrar ao cidadão projetos como esse, que visam dar a oportunidade para pessoas que não puderam tê-la, e dessa maneira, auxiliá-lo também. Por isso, acreditamos que um projeto com esse cunho social merece ser conhecido e reconhecido.

Nosso Papai Noel Brasileiro trocou suas pesadas roupas de neve e seu trenó por uma caminhonete e roupas que aliviam o calor mato-grossense. E ao invés de brinquedos, ele leva, não só para crianças, mas inclui também jovens, adultos e idosos que desejam um livro, um sonho e uma inclusão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, PAULO. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

_____; SHOR, Ira. **Medo e ousadia:** O cotidiano do professor. 5. ed. São Paulo: Paz e terra, 1996.

G1. **Número de leitores caiu 9,1% no país em quatro anos, segundo pesquisa.** disponível em <<http://g1.globo.com/educacao/noticia/2012/03/numero-de-leitores-caiu-91-no-pais-em-quatro-anos-segundo-pesquisa.html>> acesso em: 27 mar de 2015.

GRAZIANO, Cláudia Paes de Barros. **Compreensão ativa e criadora:** Uma proposta de ensino-aprendizagem de leitura do jornal impresso. 2005. 221f. Tese (Doutorado em Linguagens)- Instituto de Linguagem, Pontífca Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. 2005.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura?** 19 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário.** São Paulo: Papyrus, 2005

OLIVEIRA, Maria Alexandre de. **Leitura Prazer:** Interação participativa da criança com a literatura infantil na escola. São Paulo: Paulinas, 1996.

O TEATRO MÁGICO. **Sonho de uma flauta. Segundo ato.** Osasco: 2008.

PESSOA, Fernando. **O livro do desassossego.** disponível em: <http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt/clubedeleituras/upload/e_livros/clle000022.pdf> acesso em 20 fev de 2014.

SILVA, Juremir Machado. **As tecnologias do Imaginário.** Porto Alegre: Salinas, 2012.

ZETLL, Hebert. **Manual de produção de televisão.** Trad. 10 ed. Norte Americana. São Paulo: Cengage, 2011.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **Pensamento e linguagem**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.